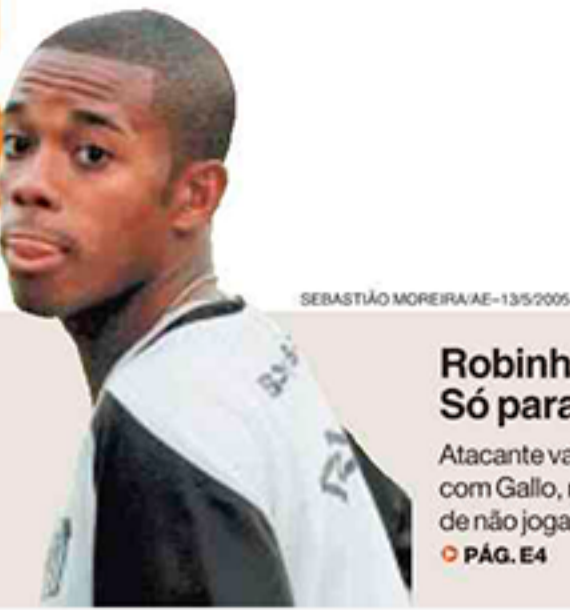


ESPORTES



SEBASTIÃO MOREIRA/AE-13/5/2005



CHARLES PLATAU/REUTERS

Inimigo número 1 da Fórmula 1

Oito equipes ameaçam Mosley; ou ele deixa a Fia ou vão organizar campeonato independente.

○ PÁG. E5



VIVI ZANATTI/AE

Kia quer Mascherano contra o Palmeiras

Jogador argentino está em forma e dirigente da MSI faz questão de vê-lo em campo no domingo.

○ PÁG. E4

Robinho reaparece. Só para ver os amigos

Atacante vai ao CT, conversa com Gallo, mas reafirma a intenção de não jogar mais no Santos.

○ PÁG. E4

DECISÃO DA LIBERTADORES

Foi 1 a 1 para o São Paulo

Depois de levar um gol no 1º tempo, o time paulista melhorou no 2.º e saiu com o empate. Agora, vai decidir com o apoio da torcida

Fábio Hecico

O torcedor do São Paulo já conta os dias nos dedos. Faltam apenas oito. Sua equipe está muito perto de conquistar o inédito tricampeonato da Taça Libertadores da América depois de 11 anos. Após empate por 1 a 1 com o Atlético-PR, ontem, no Beira-Rio, em Porto Alegre, basta confirmar o que até agora realizou com precisão nesta competição: vencer em seus domínios. Foram seis jogos, com 100% de aproveitamento e 18 gols marcados, média de três. Tal confirmação está marcada para a próxima quinta-feira, no Morumbi. Terá a seu favor um público de mais de 70 mil pagantes. Em caso de novo empate, a decisão terá prorrogação de 30 minutos e, se necessário, pênaltis.

Sob frio de 7 graus e chuva incômoda, o time paulista poderia até ter uma vantagem considerável para o duelo de volta. Não repetiu o belo futebol apresentado no confronto diante dos argentinos do River Plate e, mesmo assim, seria o merecedor da vitória ontem. Demonstrou mais habilidade, mais entrosamento, mais gana de vencer. Desperdiçou gols, esbarrou num firme goleiro Diego e contestou a arbitragem do "politicamente correto" uruguaio Jorge Larrión. Como grito não vence jogo e não dá título, acabou contentando-se com a igualdade.

A baixa temperatura do inverno sulino não atrapalhou em campo. Ao contrário, a primei-

Jogadores da equipe paranaense foram desleais e o treinador achava graça

ra decisão entre equipes do mesmo país em 45 anos de história da Libertadores começou quente. Ciente de sua inferioridade técnica, o Atlético-PR apostou na forte marcação para tentar superar o favorito São Paulo. Amoroso e Luizão sofreram, e muito, com perseguição implacável, e quase sempre desleal, de Cocito e Durval. Ambos foram caçados em campo e levaram golpes no rosto, ora socos, ora cotoveladas.

E a cada ataque são-paulino, levando à risca o regulamento, o árbitro teria de anotar um pênalti. O agarra-agarra dentro da área era vergonhoso. Princi-



VANDERLEI ALMEIDA/APP

FESTA TRICOLOR - Fabão (3), Luizão e Amoroso (9) festejam o gol contra do zagueiro Durval, que dá o empate ao São Paulo no Beira-Rio: time paulista joga melhor e mostra mais garra

palmente após o gol de Aloísio, logo aos 14 minutos. O atacante aproveitou cruzamento de Jancarlos para, de cabeça, fazer 1 a 0. Era tudo o que Antônio Lopes queria. Daí para frente, valia tudo para segurar o rival. Lopes beirava o ridículo ao rir, à beira do campo, a cada falta dura de seus marcadores. Sentia-se orgulhoso do ato vexatório.

Mas futebol se ganha jogando futebol, como dizia o cartaz no meio da torcida atleticana. E com a bola nos pés o São Paulo dominou, atacou mais e por justiça, empatou, graças a gol contra de Durval, após cruzamento do gigante Júnior. ●

ATLÉTICO-PR 1

SÃO PAULO 1

Gols: Aloísio aos 14 minutos do primeiro tempo; Durval (contra) aos 6 do segundo. **Atlético-PR:** Diego; Jancarlos (André Rocha), Durval, Danilo e Marcão; Cocito, Alan Bahia, Fernandinho (Evandro) e Fabrício; Lima e Aloísio. **Técnico:** Antônio Lopes. **São Paulo:** Rogério Ceni; Fabão, Alex e Lugano; Cicinho, Mineiro, Josué, Danilo e Júnior; Amoroso e Luizão. **Técnico:** Paulo Autuori. **Juiz:** Jorge Larrión (Uruguaí). **Cartão amarelo:** Marcão, Jancarlos, Fabão, Lugano e Luizão. **Renda:** Não divulgada. **Público:** Não divulgado. **Local:** Beira-Rio, em Porto Alegre.

ATUAÇÕES

ATLÉTICO-PR

Diego: Podia ter evitado o empate, mas salvou o segundo gol. **7**
Jancarlos: Deu toque para o gol. **6**
André Rocha: Sem nota.
Daniilo: Regular. **5,5**
Durval: Violento, marcou gol contra. **4**
Marcão: Sumiu no segundo tempo. **5,5**
Cocito: Sempre violento, alternava os adversários a perseguir em campo. **4,5**
Alan Bahia: Mal foi visto. **4,5**
Fabrício: Apareceu algumas

vezes no ataque. **6,5**
Fernandinho: Escondeu-se. **4,5**
Evandro: Entrou empolgado, mas ainda apareceu duas vezes no ataque. **5,5**
Lima: Errou gol fácil no primeiro tempo. Estava mal. **4**
Aloísio: Perigoso, marcou o gol. **7**

SÃO PAULO

Rogério Ceni: Firme quando requisitado. **6,5**
Fabão: Sofreu para acompanhar os adversários. **5**

Lugano: Viril, abusou da força, mas não comprometeu. **6**
Alex: Lento, teve dificuldade em alguns lances. **4**
Cicinho: Perigoso na frente, participou de bons lances no ataque, porém deixava espaço nas costas. **7**
Josué: Preso na marcação, até tentou algo no primeiro tempo. **5**
Mineiro: Tímido, tentou pelo menos um chute a gol. **5,5**
Daniilo: Fez falta na armação. **5**
Júnior: O melhor do jogo, sempre rápido e habilidoso. **7,5**
Luizão: Lutou, mas fez pouco. **4,5**
Amoroso: Deixou a desejar. **5,5**

“Mais justo seria nossa vitória”

Destaque do São Paulo, o lateral-esquerdo Júnior não gostou do placar no Beira-Rio

PORTO ALEGRE

Os jogadores do São Paulo reconheceram não terem feito uma grande partida. “Mas para um jogo fora de casa, o empate não foi ruim”, disse o lateral-esquerdo Júnior, o melhor da equipe no primeiro confronto da final da Taça Libertadores. O atleta só não escondeu a frustração ao comentar que sua equipe não soube aproveitar das limitações do Atlético-PR. “O time deles só tinha a jogada aérea...”

A autoconfiança são-paulina é evidente, fica clara em todas as declarações após o apito fi-

nal. “Agora, a gente decide em casa, com o apoio da nossa torcida, o que é sempre uma grande vantagem”, afirmou Júnior,

Luizão: “No Morumbi, com 70 mil pessoas empurrando, vamos com tudo para o título”

convencido do sucesso do São Paulo, que venceu as seis partidas disputadas em casa na Libertadores deste ano.

Excesso de otimismo tam-

bém se viu nas palavras do atacante Luizão, ontem apagado. Aparecia mais empurrando os zagueiros e sendo empurrado do que com a bola nos pés. “Com 70 mil pessoas no Morumbi para empurrar a gente, vamos com tudo para levar o título”, declarou o atacante, que lembrou o fato do São Paulo não perder no Morumbi, em jogos pela Libertadores desde 1987.

Para o atacante, se o time estivesse mais atento no primeiro tempo, teria saído com a vitória no Beira-Rio. “Tomamos um gol bobo (de Aloísio), mas fizemos um grande segundo tempo, do-

minamos bem e merecíamos ter saído com um resultado melhor”, acredita Luizão.

O volante Josué teve a chance de fazer o gol da vitória, aos 27 do segundo tempo, mas chute fraco e propiciou a defesa do goleiro Diego. Sem graça, o jogador explicou o que aconteceu no lance. “Foi excesso de ansiedade, num momento decisivo de um campeonato tão importante. Faltou concentração.”

Josué disse que a equipe vai ter de impor seu futebol dentro do Morumbi. “Temos que usar o apoio da nossa torcida para buscar este título.” ●



PAULO PINTO/AE

CONFIANÇA - Júnior (D) acredita que torcida será decisiva no Morumbi

Rogério: 'Me falta esse título'

Reserva na conquista de 1993, goleiro-artilheiro não vê a hora de chegar a decisão da próxima quinta-feira, no Morumbi

TAÇA LIBERTADORES

Espectador em grande parte do segundo tempo, o goleiro Rogério Ceni está ansioso pela conquista do tricampeonato da Libertadores. Reserva na conquista do bi, em 1993, ele não vê a hora de conquistar o título atuando como titular. "Me falta esse título, acho essa conquista extremamente importante para a minha carreira", comentou o goleiro, que no último título da equipe era reserva de Zetti.

Sobre a partida de ontem, Rogério gostou do time. Não do campo. "Um jogo típico de Libertadores, bem disputado e com os dois times muito fortes; mas o campo não ajudou muito. Atrapalhou um pouco", disse, referindo-se ao Estádio do Beira-Rio.

O goleiro acredita que o jogo de volta, em São Paulo, será difícil também. "São duas grandes equipes, eles (Atlético) têm um ponto forte na bola parada, com atacantes altos e que cabeceiam bem."

O lateral Cicinho, de volta após a conquista da Copa das Confederações pela seleção brasileira, teve boa apresentação ontem. De seus pés, surgiram boas jogadas de ataque do time.

Rogério Ceni acredita que árbitro uruguaio foi político, não quis se comprometer

"Jogando fora de casa, podemos dizer que o resultado foi favorável. E o empate era esperado", disse. "Pelo fator campo, que nós conhecemos (no Morumbi) e a torcida, tudo vai nos ajudar," disse.

O técnico Paulo Autuori também gostou da apresentação do São Paulo. Achou que sua equipe não correu riscos e lamentou, apenas, a falta de pontaria na hora de marcar mais gols. "Não fomos felizes na hora de decidir o jogo", afirmou. "Mas a equipe me satisfaz", disse.

POLÊMICA

A escolha de um árbitro estrangeiro para o primeiro jogo da final, o escalado foi o uruguaio Jorge Larrión, satisfez são-paulinos e atléticos antes do duelo. Depois, gerou grande polêmica. Apesar de a partida não ter nenhum lance discutível, os times saíram reclamando. O técnico Antônio Lopes encontrou, na arbitragem, desculpa para o fraco desempenho de sua equipe. Autuori, discreto, rebateu. "Aonde houve prejuízo para eles?" indagou. "O árbitro foi normal, sinceramente não vi nada demais. Mas é a leitura de cada um." Já Rogério Ceni reclamou do árbitro. "Ele não quis marcar faltas próximas da área para não se comprometer, foi político", lamentou. ●

Lopes: "Pô, ele roubou a gente pra caramba"

REVOLTA: O técnico Antônio Lopes, do Atlético-PR, criticou a arbitragem do uruguaio Jorge Larrión. Ao final do jogo, ontem à noite, no Beira-Rio, não deixou o juiz ficar com a bola. "Pô, ele roubou a gente pra caramba e ainda quer ficar com a bola", afirmou o treinador, que não concordou com algumas faltas marcadas e cartões dados ao Atlético. O volante Cocito também não gostou da atuação do juiz. "Os jogadores do São Paulo se atiravam no chão e ele marcava falta."
O goleiro Diego preferiu lamentar a falha no gol. "Não poderemos cometer erros no Morumbi", disse o camisa 1, referindo-se ao segundo jogo, dia 14. O atacante Aloísio, autor do gol paranaense, afirmou que a equipe não manteve o ritmo após abrir vantagem no placar. "Faltou estarmos na Arena."



DENTRO DOS PLANOS - Cicinho reconhece que a marcação do Atlético-PR foi muito boa, mas o São Paulo "saiu com um resultado favorável"

Viagem longa não desanima torcedor

Giuliano Villa Nova
Enviado especial
PORTO ALEGRE

Nem 12 cansativas horas de estrada diminuíram a animação dos torcedores do São Paulo que vieram a Porto Alegre para apoiar o time na final da Libertadores, contra o Atlético-PR. Mas sobram reclamações contra a diretoria do clube. Os protestos eram um só: a tumultuada venda de ingressos para o segundo jogo da decisão, na próxima quarta-feira, no Morumbi. "A diretoria do São Paulo desrespeitou os torcedores, muitos ficaram 9 horas na fila e ainda foram empurrados pela polícia", disse Mauro Kobaiashi, da Torcida Dragões da Real. "Mas pode ter certeza: mesmo que o time seja campeão, não vamos esquecer isso nas eleições presidenciais, em abril."

Kobaiashi saiu de São Paulo na noite de terça-feira acompanhado de cinco amigos. Apesar da distância, o grupo resolveu assistir à decisão. Enfrentaram quase 12 horas apertados dentro do carro. "Não importa. Nós iríamos torcer pelo São Paulo nem que o jogo fosse no Uruguai", afirmou Ângelo Leonardo Marinho dos Santos, da Independente. "Contra o River, a gente estava em Buenos Aires, levando pedradas dos argentinos."

No caminho para o Rio Grande do Sul, os 6 torcedores encontraram diversos carros pela estrada e apostavam que, apesar da superioridade da torcida adversária, os são-paulinos fariam barulho no Beira-Rio. "Os torcedores do Atlético vieram em número bem maior porque a diretoria cedeu ônibus para que eles viessem", arriou Kobaiashi.

CAMBISTAS

Como já é tradicional em jogos decisivos no Brasil, os cambistas fizeram a festa, antes da partida. Os ingressos, que foram vendidos nas bilheterias do Beira-Rio a R\$ 5 tiveram aumento de até 700% nas mãos dos atravessadores.

Os cambistas ofereciam as entradas nas ruas próximas ao estádio, pelo preço mínimo de R\$ 15, mas alguns as comercializavam por R\$ 20 ou R\$ 25. "Um cara queria nos empurrar um bilhete por R\$ 70", contou Kobaiashi. "Xingamos e não compramos, claro." ●

Confusão e briga sob o frio de Porto Alegre

Torcedores do São Paulo sofrem para entrar no estádio, invadem setor vazio dos atleticanos e tumulto é inevitável

PORTO ALEGRE

A invasão atleticana, prometida pelos torcedores e desejada pelos jogadores não ocorreu, embora o público no Estádio Beira-Rio, de cerca de 30 mil pessoas, segundo estimativa da Polícia Militar, possa ser considerado razoável para um jogo sem equipes gaúchas e sob uma temperatura de sete graus.

O acesso dos torcedores do Atlético, que chegaram em 150 ônibus, foi tranquilo. Mas ao encontrar um grupo de são-paulinos, em 20 ônibus, por volta das 21 horas, o clima esquentou. Como só 2 mil ingressos foram destinados aos paulistas, eles tiveram de comprar bilhetes destinados aos atleticanos.

Na hora de entrar no estádio, muita confusão. Havia apenas um acesso para a torcida tricolor à arquibancada inferior, pelo portão 3, e um único bilheteiro. Tumulto e a polícia chegou a usar uma bomba de gás lacrimogêneo contra os torcedores na tentativa de acabar



MESMAS CENAS - São-paulinos agredem UM atleticano nas arquibancadas: torcedores não tomam jeito

com a briga.

Além disso, o setor estava reservado para os atleticanos, embora vazio. Ao perceberem a "invasão", alguns paranaenses foram até o local e uma briga começou. Não havia policiais e a pancadaria durou alguns minutos, até chegarem os brigadistas. Os são-paulinos acabaram ficando no setor.

Empolgação não faltou aos cerca de 20 mil paranaenses que foram ontem a Porto Alegre, de ônibus, carro, vans e até de avião. Eles encaramos em média 12 horas de estrada desde Curitiba e só reclamaram do fato de a partida não ter sido realizada na Arena da Baixada, na capital paranaense. "Fizeram a gente ficar 12 horas na estrada, mas não há de ser nada", disse o estudante Rafael Cavia, às 18h50.

Como muitos torcedores chegaram depois das 21 horas, formaram-se enormes filas nas bilheterias e centenas de pessoas só conseguiram entrar no Estádio do Beira-Rio com o jogo iniciado. ● A.L. e G.V.N.

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAHA
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ